

Efeito do noni (*Morinda citrifolia*) no controle de monogenóides de tambaqui (*Collossoma macropomum*)

Adriana Freitas Rosas^{*}, Juliana Monteiro Gama Vieira^{*}, Elizangela Tavares Batista[†], Irani da Silva de Moraes¹, Francisco Célio Maia Chaves², Luis Inoue², Cheila de Lima Bojink²

^{*}Bolsistas de Iniciação Científica /FAPEAM – Universidade Nilton Lins;

[†]Bolsistas de Iniciação Científica /FAPEAM – Centro Universitário do Norte;

¹Assistente da Embrapa Amazônia Ocidental, Km 29, Rod. AM 010, CP 319, CEP 69011-970, Manaus, AM

²Pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental, Km 29, Rod. AM 010, CP 319, CEP 69011-970, Manaus, AM - email: cheila.bojink@cpa.embrapa.br

O tambaqui é o peixe mais cultivado na Região Norte do Brasil e apresenta bom desempenho para criação intensiva. No entanto, altas densidades facilitam a disseminação de parasitas e doenças. Dentre as doenças parasitárias, os monogenóides são os que causam lesões mais severas em tambaquis cultivados. Portanto, o uso de produtos naturais na prevenção de doenças parece ser uma alternativa viável, visto que reduziria o uso de produtos químicos e daria uso econômico a plantas medicinais, aparentemente sem valor. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia da farinha de noni no controle de monogenóides de tambaqui. Os frutos de noni foram colhidos no setor de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Ocidental e levados ao laboratório de piscicultura onde se extraiu a polpa dos frutos. Para retirada da polpa, bateu-se os frutos com água no liquidificador, separou-se as sementes com peneira comum e levou-se à estufa para secagem à 50°C durante 72 horas aproximadamente. Depois do período de secagem foi moído e adicionada as rações nas proporções: 30, 45, 60 g de farinha de noni por kg de ração. Os animais com peso médio 76,7 g e comprimento médio 16,0 cm foram divididos em 12 gaiolas de 1m³ nas densidades 20 peixe/gaiola, com 3 repetições. As rações foram fornecidas duas vezes ao dia até a saciedade aparente dos animais. Semanalmente os parâmetros físico-químicos da água foram avaliados. Os valores de pH foram obtidos com auxílio de um Peagâmetro da marca YSI Environmental (Modelo 100), as medidas de temperatura e oxigênio dissolvido foram realizadas com eletrodo de um monitor YSI 550-A. As concentrações de alcalinidade e dureza foram determinadas pelo método de titulação das amostras, e a amônia total pelo método de endofenol. No final do período experimental de 45 dias os tambaquis foram sacrificados por perfuração da fontanela craniana e retiradas as brânquias, em seguida fixadas em formol (5%) para posterior contagem de monogenóides em cada arco branquial com auxílio de microscópio estereoscópico. Os parâmetros de qualidade da água permaneceram adequados ao equilíbrio orgânico dos peixes durante todo o período experimental. Os dados demonstram que a intensidade de monogenóides aumentou nos animais que receberam ração suplementada com farinha de noni em relação ao grupo controle. A média da contagem de monogenóides foi: 44 (controle), 49 (30 g/kg), 56 (45 g/kg) e 52 (60 g/kg). Os resultados mostraram que os tambaquis alimentados com farinha de noni não apresentaram mortalidade, mas também não foram eficazes contra os monogenóides. Mais estudos serão necessários para investigar outra forma de processar o noni, as concentrações e o tempo de administração, para melhor investigar a ação terapêutica do noni.

Palavras-chave: piscicultura, parasita, helmintos

Apoio: FAPEAM e EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL